



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO Nº16 | FEVEREIRO 2021 >>>

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

Bem-vindos ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smatphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que ampliar as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Produtores da Agricultura Familiar se organizam para driblar dificuldades durante pandemia

8 Interior em Foco

- “Formação de Jovens Rurais” incentiva autonomia e protagonismo através da agroecologia

10 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento
- Covid-19

17 Fórum da BR-319

- Audiências Públicas sobre a BR-319 não têm data para retomada

19 Ciência

- “A palavra de ordem, agora, é vacinar!”

21 Minuto BR



Editorial

O Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

A edição deste mês traz como destaque a solidariedade que uniu os produtores rurais do município do Careiro durante este quase um ano de pandemia de Covid-19. Devido à falta de assistência e apoio por parte do Poder Público, os pequenos agricultores se uniram ainda mais para evitar a perda de produção e a morte pelo novo coronavírus. As ações de mobilização comunitária podem inspirar a criação de medidas mais abrangentes e com maior fôlego, para que possam apoiar as pessoas e dar condições para que elas lutem pela sobrevivência.

Já a seção 'Interior em Foco' traz detalhes e depoimentos sobre o curso "Formação de Jovens Rurais", do qual participaram mais de 50 jovens, do Careiro e de Manicoré. A iniciativa foi promovida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), em parceria com a Casa do Rio. O curso tem o objetivo de fortalecer a autonomia econômica dos jovens através da agroecologia e mostrar a eles que é possível viver em harmonia com a terra.

Como já era esperado, o inverno amazônico trouxe a queda do número de focos de calor na Amazônia Legal. Na seção "Monitoramentos" você vê que, em janeiro de 2021, foram detectados 1.141 focos de calor na região, o que representa uma queda de 33% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os estados do Amazonas, Rondônia e os 13 municípios da BR-319 seguiram a mesma tendência. A única exceção foi Humaitá, que registrou

uma elevação destes focos, pequena, mas que merece atenção. Em relação à Covid-19, o município de Manaquiri se destaca por registrar 64,02% de aumento do número de casos da doença, a maior taxa de crescimento na região de abrangência da rodovia. O Careiro também teve um aumento expressivo, com 46,56% em relação ao total acumulado desde o início da pandemia, no período de apenas um mês.

Ainda sobre a pandemia, na seção "Ciência", o médico e presidente do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Bernardino Albuquerque, faz um alerta importante sobre a vacinação. O médico pede o fortalecimento do pacto social coletivo em favor da imunização dos idosos. "Levem seus idosos para vacinar", diz ele na seção. E acrescenta que a vacina é eficaz e evita internações e mortes.

A seção "Fórum" traz as últimas informações sobre o processo de licenciamento da BR-319 e as perspectivas sobre a entrega dos últimos estudos realizados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) deve respeitar o desejo dos moradores da região e aguardar um momento seguro para a realização de audiências públicas presenciais. Vamos continuar observando e cobrando.

Boa leitura!

Fernanda Meirelles

Secretária Executiva do Observatório BR-319



Destaque do Mês



Produtores da Agricultura Familiar se organizam para driblar dificuldades durante pandemia

Uma força a ser reconhecida, a agricultura familiar no Amazonas é um segmento que tem sentido na pele os efeitos do isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. A situação tem atingido municípios da região de influência da BR-319, de onde surgem também alternativas para minimizar estes impactos, como a organização de grupos produtivos para comercialização via *WhatsApp* e para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Só no biênio de 2020/2021, o programa mapeou 2.060 agricultores familiares que irão fornecer 5.350 toneladas de alimentos, gerando uma receita de R\$ 13,4 milhões em 61 municípios.

Os números, que já demonstram um aumento de 15% na quantidade de produtores beneficiados em relação ao mesmo in-



Sr. Roberto resiste com sua banca de frutas e legumes na beira da BR-319.

Foto: Henrique Saunier / IDESAM

tervalo passado (2019/2020), apontam que a agricultura familiar pode ocupar um espaço ainda maior no abastecimento e na qualidade da cadeia alimentar da região. Edilise Costa, militante da causa ambiental e servidora pública que atua no Departamento

de Organização Comunitária, da Prefeitura Municipal de Careiro/AM, é uma das pessoas que têm arregaçado as mangas para que isto seja uma realidade cada vez mais próxima.

Desde o ano passado realizando a feira de produtores familiares, respeitando os protocolos de saúde, Edilise se viu obrigada a suspender as atividades com o avanço de novos casos de Covid-19 no Estado. “Os agricultores tinham bastante produção, mas nem todos tinham contratos de fornecimento estabelecidos com lojas, varejões, então tiveram muitas perdas. Conseguimos intermediar a venda de seus produtos pelo *WhatsApp* para mercadinhos e varejões. Mas com outros não conseguimos contato porque nas suas localidades realmente não funciona o serviço de telefonia e internet”, relata Edilise.

Dentro dos assentamentos acompanhados pelo Departamento de Organização Comunitária, pelo menos dois grupos familiares são de agricultores orgânicos que produzem hortaliças, frutas, legumes, além dos produtos do extrativismo, como castanha, tucumã e açaí.

ORGANIZAÇÃO E DIÁLOGO

Na sede do município de Careiro, depois do primeiro pico da pandemia, alguns agricultores já conseguiram estabelecer contratos de fornecimento semanal com varejões e mercados locais, uma segurança a mais para que os produtores não sejam pegos de



surpresa e consigam se programar melhor financeiramente. Com a pandemia, esses grupos começaram a se organizar por conta própria, sempre estendendo a mão uns aos outros em um ciclo de solidariedade. Para Edilise, essa é uma dinâmica que precisa ser mais presente entre o poder público e os grupos de produtores.

“Percebi que acabaram sendo mais solidários do que já eram. Presenciei casos em que agricultores fretaram carros para levar seus produtos em conjunto para vender, faziam mutirões de trabalho, ajudavam quando outros adoeciam e não podiam ir até a cidade pegar medicamentos. Na minha visão, o poder público precisa dialogar mais para que essas famílias não continuem sofrendo tanto. Existem organizações sociais que também podem dialogar com o governo, desde que todos se permitam a isso. Aqui no Careiro, temos a Casa do Rio que, na medida do possível, promove ações para auxiliar na comercialização desses produtos e possui uma escola itinerante de agroecologia”, declara.

Morador do quilômetro 70 da BR-319 há 45 anos, quando se mudou de Manaus, Roberto de Lima Kettle conta com a ajuda de um filho e uma filha para tocar a produção de cupuaçu, mandioca, banana, açaí, além dos doces de côco e de leite que vende na sua banquinha de frutas na beira da rodovia. Há 10 anos possui a banquinha de frutas, uma das poucas em mais de 100 quilômetros de extensão da estrada, e que passou a dar mais resultados nos últimos dois anos, tendo que fechar subitamente quando Roberto adoeceu de COVID-19.

“O ponto aqui é bom, mas falta estrutura. Principalmente na primeira onda teve uma queda muito grande no fluxo de veículos e também acabei precisando fechar. Agora nessa segunda o movimento caiu também, mas consegui estruturar melhor a banca e colocar mais produtos para estabilizar as vendas. Nós não temos estrutura de um veículo que possa pegar a mercadoria com os produtores, então ficamos dependendo deles trazerem para a gente”, relata Roberto.

Com o isolamento, também aumentaram as dificuldades de escoamento para as três famílias produtoras das quais o senhor Roberto compra itens para vender na sua banca. Totalmente recuperado e de volta ao trabalho, ele agora faz planos de implantar uma pequena horta para vender verduras e hortaliças, que sairão da terra direto para a mão consumidor, tudo à beira da rodovia.

Além da já citada Casa do Rio – que atendeu mais de 480 famílias na região de influência da BR-319 – outras instituições e grupos da sociedade civil têm se mobilizado para que os efeitos negativos da pandemia fossem minimizados. A Rede Maniva de Agroecologia (REMA) é um desses exemplos. Conectando parceiros de diversas áreas, a rede tem promovido campanha permanente para garantir a segurança dos agricultores e agricultoras no período de contágio da Covid-19, viabilizando o transporte de alimentos do campo para a cidade e promovendo a distribuição aos consumidores.

Em conjunto com os movimentos CSA (Comunidade que

Sustenta a Agricultura) e o *Slowfood*, a REMA apoia 80 famílias de agricultores de diversas regiões.

Para Marina Reia, coordenadora da REMA, é preciso fortalecer o processo de organização de base, para que esses produtores cada vez mais tenham acesso a mais mercados e políticas públicas. No Careiro, por exemplo, a Rede Maniva atua junto a grupos de agricultores no assentamento PA Panelão, auxiliando na organização e certificação orgânica, pelo Ministério da Agricultura. “Apoiamos um grupo de 15 famílias produtoras de abacaxi no Careiro da Várzea, há uns três anos, na certificação orgânica participativa. Com o selo em mãos, os produtores estão articulando com o Idam o acesso à venda de produtos para o governo”, cita Marina.

A Rede Maniva também tem fortalecido a produção agroflorestal e organização social de famílias produtoras em outros municípios de influência da BR-319. “Tiveram agricultores que conseguiram vender de forma remota, por grupos de *WhatsApp*, por exemplo. Conectamos também agricultores orgânicos com doadores para comprar alimentos destes grupos para entregar em localidades de vulnerabilidade social”, ressalta Marina.





Interior em Foco



Jovens do Ramal 14/Estrada de Autazes fazendo o mapa das propriedades (Careiro)

“Formação de Jovens Rurais” incentiva autonomia e protagonismo através da agroecologia

Entre outubro e dezembro de 2020, moradores de comunidades do Careiro e Manicoré participaram da iniciativa que mostra novas perspectivas sobre inovação na produção rural.

Mais de 50 jovens dos municípios do Careiro Castanho e de Manicoré participaram do curso “**Formação de Jovens Rurais**”, realizado entre 30 de outubro e 11 de dezembro de 2020. A iniciativa foi promovida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces), em parceria com a Casa do Rio, com o objetivo de fortalecer a autonomia econômica dos jovens através da agroecologia.

O técnico em agropecuária e produtor Moisés Pereira de Oliveira, de 24 anos, é um dos jovens que participou do curso. Desde 2017, ele é um dos entusiastas da agroecologia no Careiro. “Gosto de dizer que precisamos pensar no futuro dos nossos filhos, da humanidade e do planeta, e a única coisa que podemos fazer para garantir isso é plantar agrofloresta”, destaca Moisés, que é morador da comunidade Mamori.

Toda sexta-feira, Moisés comercializa a sua produção nas feiras locais; com a renda, ele investe na sua formação profissional e na qualidade de vida da família sem sair do Careiro. “No Careiro, temos muitos jovens com força de vontade, mas sem oportunidade. Moramos em cima da terra, temos que fazê-la produzir nosso sustento. Assim, muitas

portas podem se abrir, como o programa de merenda escolar, as feiras orgânica e agroecológica, além das convencionais”, avalia Oliveira.

A agroecologia é uma prática que respeita os ciclos da floresta e não usa agrotóxicos. O arranjo produtivo destes sistemas também leva em consideração a sociobiodiversidade da floresta e a saúde dos produtores e do consumidor final.



Jovens do Mamori com o mapa das propriedades no território (Careiro).

Fotos: Arquivo / Casa do Rio

INOVAÇÃO SEM BRIGAR COM A TERRA

Um dos idealizadores do curso “Formação de Jovens Rurais” é o diretor da Casa do Rio, Thiago Cavalli, um dos precursores do incentivo à agroecologia no Careiro. “Mais de 50% da economia do município é movida pela agricultura familiar. Sugerir o curso para que os jovens conheçam a agroecologia e vejam que ela é inovação e uma ferramenta de desenvolvimento local”, explica Thiago.

Para Cavalli, é importante mostrar novas possibilidades de atividade rural em harmonia com o ambiente e a comunidade. “Conhecendo a agroecologia, eles terão acesso a ferramentas que podem promover um processo de inovação e se tornarem vetores de transformação”, avalia Thiago.





Monitoramentos: Focos de Calor, Desmatamento e Covid-19





Monitoramento de Focos de Calor

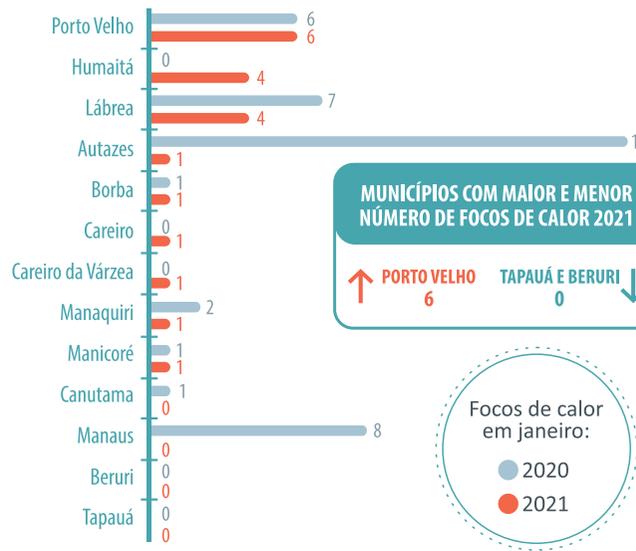
Se você acompanha nossos monitoramentos desde a primeira versão dos Informativos da BR-319, lançado em 2018, já sabe que os baixos número de focos de calor apresentados no inverno amazônico são comuns, já que o alto volume de chuvas faz com que a prática do uso do fogo se torne difícil e, por isso, não seja muito empregada nesses meses de alta pluviosidade. Apesar disso, o monitoramento contínuo dos números de focos de calor é importante, tanto para mantermos o banco de dados da série histórica (temos dados mensais desde 2010), quanto para percebemos aumentos ou diminuições significantes entre os anos.

APÓS UM ANO DE MUITOS RECORDES, INICIAMOS 2021 COM CHUVAS E QUEDA NOS NÚMEROS DE FOCOS DE CALOR

No primeiro mês de 2021, foram detectados 1.141 focos de calor na Amazônia Legal. Esse valor representa uma queda de



NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO (2010 A 2021)



33% em relação a janeiro do ano anterior. Os estados do Amazonas, Rondônia e os 13 municípios da BR-319 também apresentaram queda no número de focos de calor em relação a janeiro de 2020: 81%, 16% e 52%, respectivamente.

Entre os 13 municípios da BR-319, Careiro, Careiro da Várzea e Humaitá apresentaram aumento no número de focos de calor em relação a janeiro de 2020. Os dois primeiros variaram de zero foco em 2020 para apenas um em 2021. Já Humaitá, que não havia apresentado focos em janeiro de 2020, apresentou quatro em 2021. Esse valor, apesar de baixo, também foi o recorde dos últimos 12 anos para o município, que geralmente não apresenta focos de calor no mês de janeiro. Já Autazes e Manaus apresentaram reduções significativas em relação ao ano anterior. Autazes, que apresentou 16 focos em 2020, apresentou somente um em 2021. Manaus diminuiu de oito focos para zero, nesse ano.



ÁREAS PROTEGIDAS

A partir desse mês, duas Unidades de Conservação (UC) serão adicionadas permanentemente aos nossos monitoramentos: APA do Rio Pardo e FERS do Rio Pardo, ambas pertencentes ao estado de Rondônia. Portanto, no total teremos 44 UCs monitoradas mensalmente pelo Informativo BR-319.

Em janeiro de 2021, nenhuma das 44 UCs monitoradas apresentou focos de calor em seu interior.

Em relação às Terras Indígenas (TIs), apenas a TI Sissáima apresentou um foco de calor em seu território, dentre as 69 TIs monitoradas.

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

1%

APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

DAS 44 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

0%

APRESENTARAM FOCOS DE CALOR



LISTA DE TIs MONITORADAS

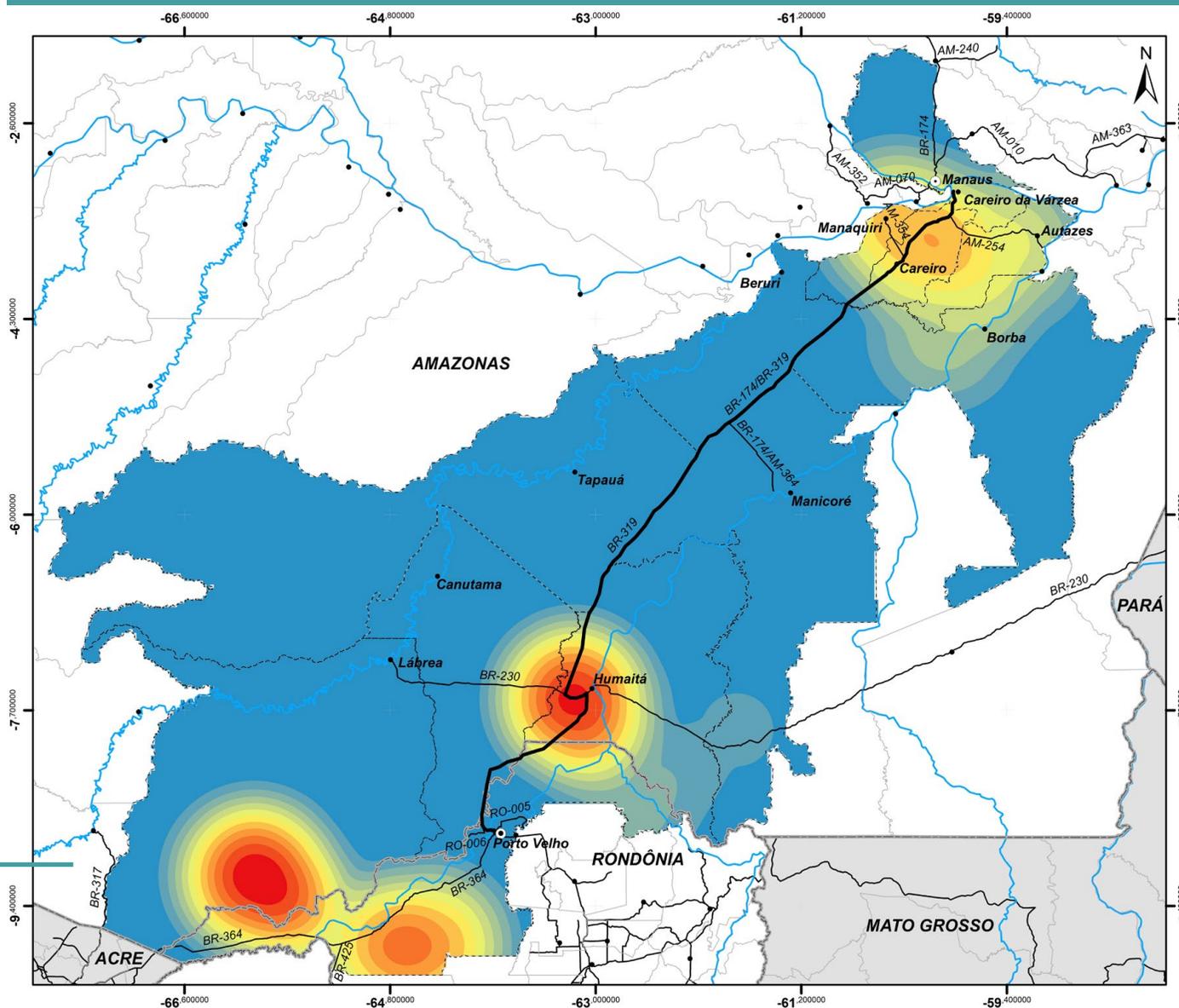


LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro 2021



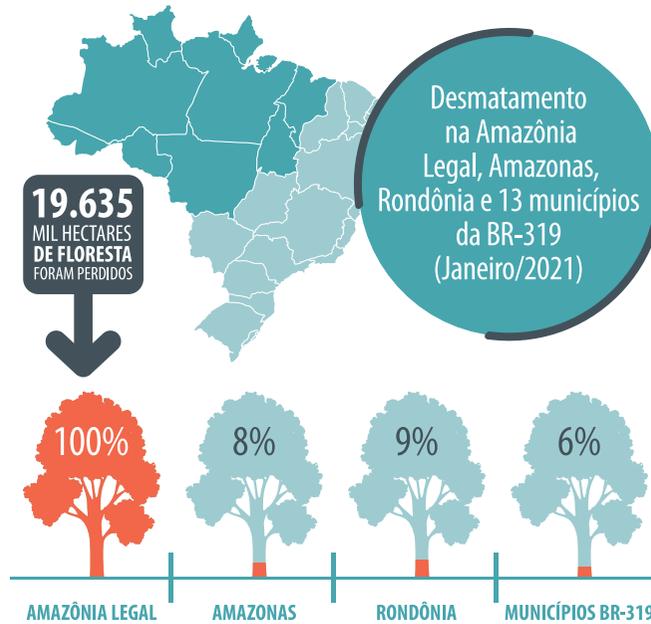


Monitoramento de Desmatamento

No primeiro mês de 2021, o estado do Amazonas, Rondônia e os municípios da BR-319 apresentaram queda no desmatamento, em comparação a janeiro de 2020 (queda de 35%, 35% e 30% respectivamente). Apesar disso, a Amazônia Legal manteve o mesmo valor de desmatamento de 2020.

RECORDES DE DESMATAMENTO E DESMATAMENTO ZERO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319

O município que mais desmatou, dentre os 13 sob influência da BR-319, foi Porto Velho, que ficou na sexta colocação entre os municípios que mais desmataram na Amazônia Legal. Porto Velho também fez parte da lista dos municípios da BR-319 que apresentaram aumento do desmatamento em comparação a 2020 (aumento de 12%), juntamente com Humaitá (42%), Canutama (58%), Tapauá, que apresentou o maior aumento (502%) e Borba, que saiu do desmatamento zero em janeiro de 2020 para 24 hectares desmatados em 2021.



Com exceção de Porto Velho, todos os valores apresentados para os municípios citados acima representaram recorde de desmatamento para o mês de janeiro, considerando os anos da série histórica (2010 – 2021).

Sete municípios da BR-319 apresentaram queda no valor do desmatamento em comparação a janeiro de 2020: Autazes (83%), Beruri (100%, desmatamento zero), Careiro (79%), Careiro da Várzea (24%), Lábrea (76%), Manaus e Manicoré (ambos 100%, desmatamento zero). Manaquiri, pelo quinto ano seguido, não apresentou desmatamento no mês de janeiro.

DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE JANEIRO (2010 A 2021)





ÁREAS PROTEGIDAS

Apenas cinco Unidades de Conservação (UCs), dentre as 44 monitoradas, apresentaram desmatamento em seu interior: Resex Jaci Paraná (29 ha desmatados), Flona do Bom Futuro (16 ha), FERS do Rio Madeira (B) (9 ha), Flona do Iquiri (2 ha) e Parna dos Campos Amazônicos (0,21 ha).

Dentre as 69 Terras Indígenas (TIs) monitoradas, apenas uma apresentou desmatamento em janeiro de 2021: TI Karitiana, com 6 hectares desmatados.

DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs)

1%

APRESENTARAM DESMATAMENTO

DAS 44 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

11%

APRESENTARAM DESMATAMENTO



LISTA DE TIs MONITORADAS

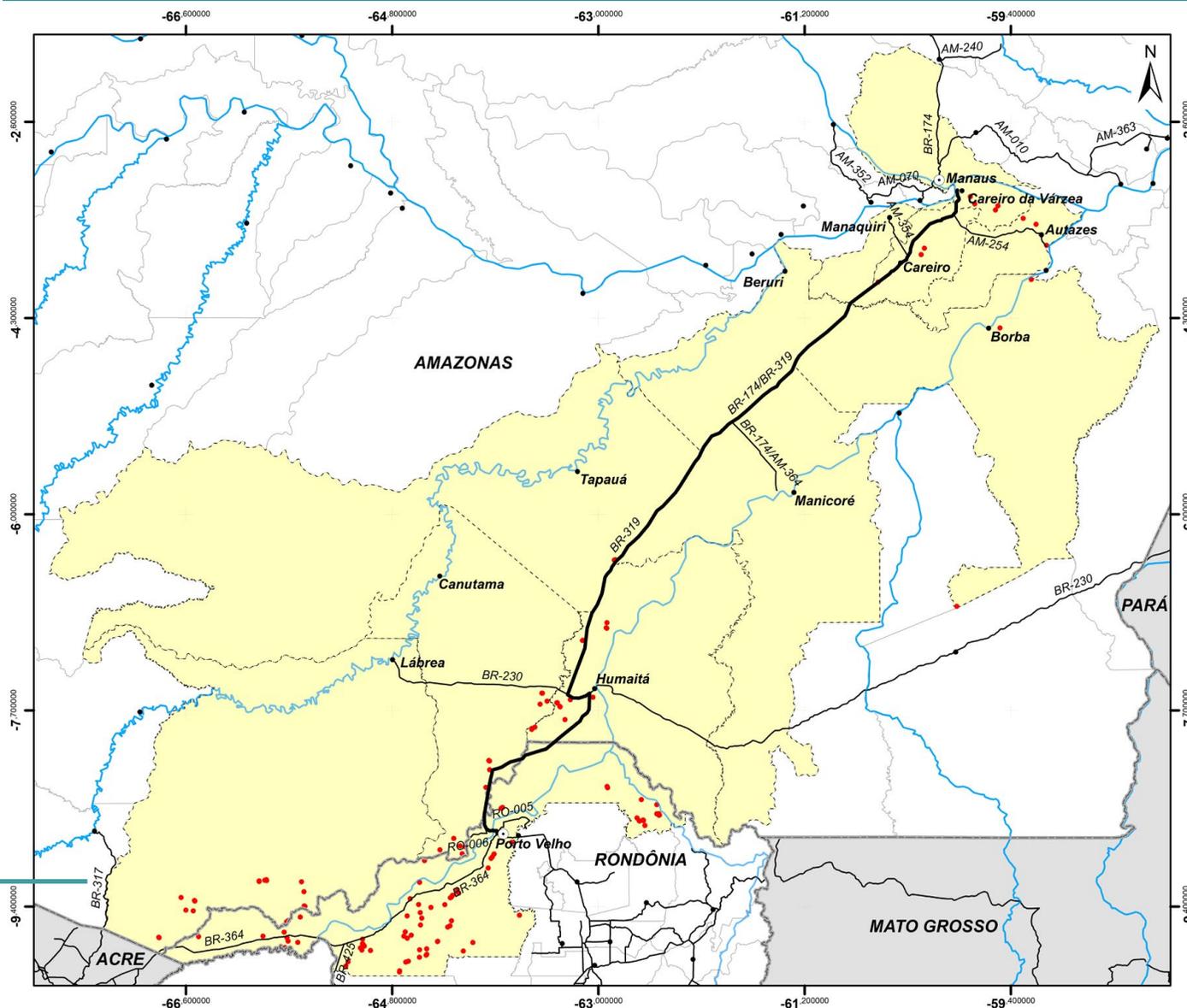


LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://amazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Janeiro 2021



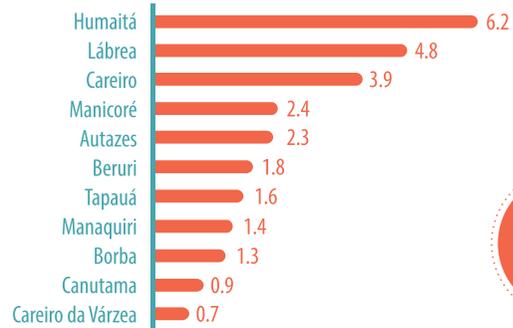


Monitoramento da Covid-19

NOVOS CASOS

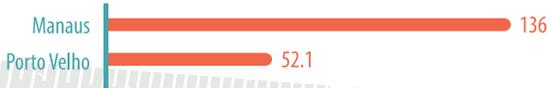
Doze, dos 13 municípios sob a influência da BR-319, tiveram mais de 100 novos casos de Covid-19 registrados entre os dias 15 de janeiro e o dia 15 de fevereiro deste ano. Excetua-se apenas o município de Canutama, onde foram registrados 90 novos casos.

13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 - CASOS ACUMULADOS COVID-19*



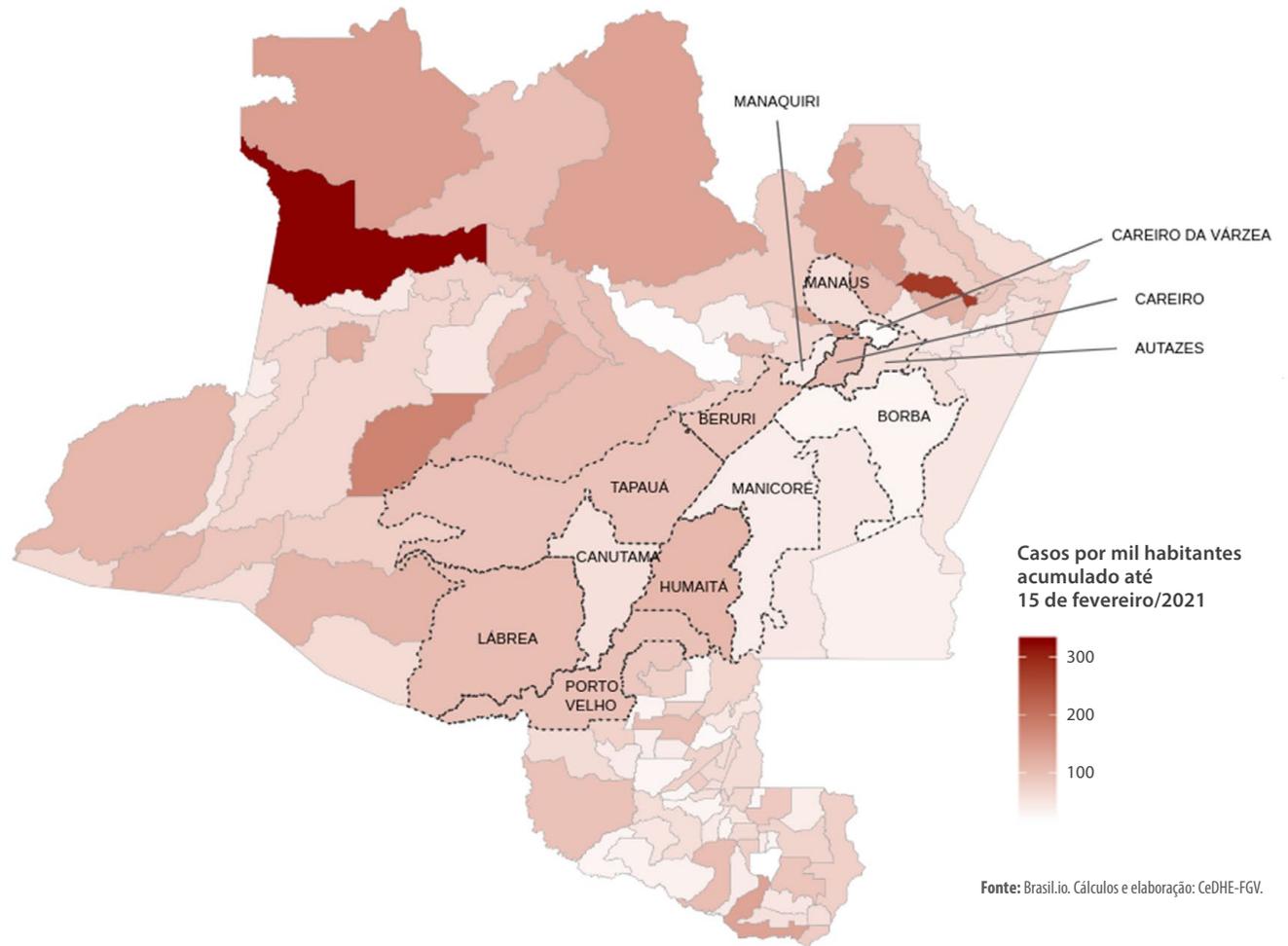
Dados por mil casos
* Até 15 de fevereiro de 2021

CAPITAIS DA INFLUÊNCIA DA BR-319 - CASOS ACUMULADOS COVID-19



Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.

Mapa das áreas com casos de Covid-19 nos 13 municípios da influência da BR-319 - Acumulado até 15 de fevereiro/2021.



Fonte: Brasil.io. Cálculos e elaboração: CeDHE-FGV.

Manaquiri foi o município que registrou a maior taxa de crescimento no número de casos, com 541 novos casos, representando um crescimento de 64,02% no número total de casos registrados, seguido de Careiro, com 1.237 novos casos, representando um aumento de 46,56% em relação ao total acumulado desde o início da pandemia, no período de apenas um mês.



CASOS ACUMULADOS

Manaus já somava mais de 136 mil casos acumulados desde o início da pandemia até o dia 15 de fevereiro deste ano, e Porto Velho, mais de 52 mil. No interior, Humaitá já registrou mais de 6 mil casos, seguido de Lábrea, com 4,8 mil, conforme os gráficos

Em termos relativos ao tamanho da população, Humaitá, Lábrea e Careiro são os municípios com as taxas mais elevadas: Humaitá, com 110 casos registrados por mil habitantes, Lábrea com 102,6, e Careiro com 101,6 casos por mil habitantes, conforme o mapa.

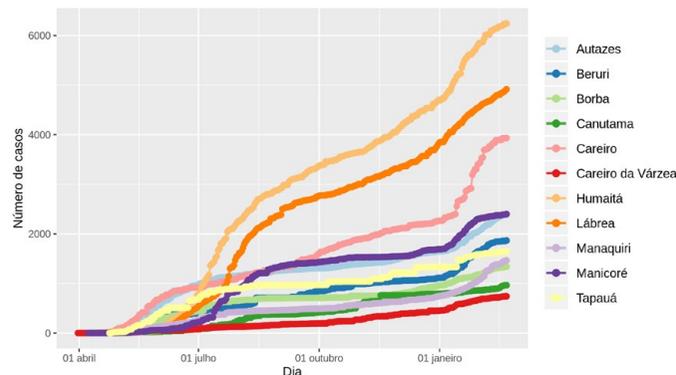
13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 COM MAIS DE 100 NOVOS CASOS DE 15 DE JANEIRO A 14 DE FEVEREIRO DE 2021

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE CASOS NOVOS
Manaus	40.3216
Porto Velho	6.367
Careiro	1.237
Humaitá	977
Lábrea	629
Beruri	565
Autazes	563
Manauquiri	541
Manicoré	463
Borba	226
Tapauá	150
Careiro da Várzea	137

Fonte: Brasil.io. Cálculos e elaboração: CeDHE-FGV.

Foram usados dados do dia 14 de outubro a 14 de novembro pois os dados de Porto Velho para o dia 15 de novembro ainda não estavam fechados até o dia da confecção das análises.

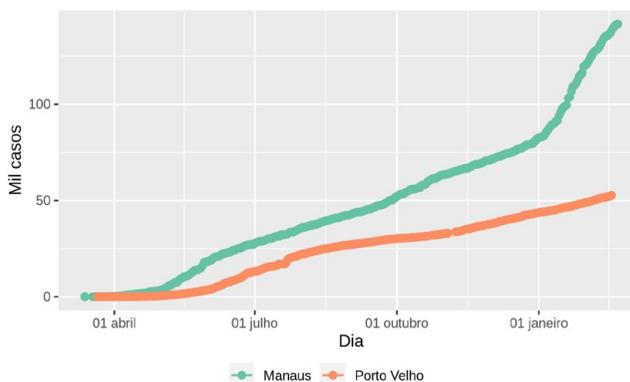
CRESCIMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS DA INFLUÊNCIA DA BR-319*



Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.

* Para os dias 06, 07 e 08 de fevereiro de 2021, os dados para o município de Humaitá indicavam 6.919 casos de Covid-19, voltando a 6.095 casos acumulados no dia 09 de fevereiro de 2021. Assumiu-se que este foi um erro de digitação (que trocou 0 por 9) na montagem do banco de dados, o que foi corrigido manualmente pela pesquisadora.

CRESCIMENTO NAS CAPITALS DA INFLUÊNCIA DA BR-319



Fonte: Brasil.IO. Elaboração: CeDHE-FGV.



NÚMEROS DA PANDEMIA NO BRASIL

- Plataforma oficial do Governo Federal
- Painel Conass Covid-19



NÚMEROS DA PANDEMIA NA AMAZÔNIA, AMAZONAS E RONDÔNIA

- InfoAmazônia – Mapa interativo Covid-19
- Plataforma oficial do Estado do Amazonas
- Plataforma oficial do Estado de Rondônia
- ODS Atlas Amazonas - Covid-19-Amazonas



NÚMEROS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA

- Boletim epidemiológico da Sesai – Casos indígenas
- Coiab – Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
- ISA - Instituto Socioambiental: Indicador de vulnerabilidade das Terras Indígenas em relação a Covid-19



Fórum BR-319



Audiências Públicas sobre a BR-319 não têm data para retomada

Reuniões devem ser realizadas quando a vacinação alcançar um número maior de pessoas. Um pedido de audiência já foi protocolado pela REET.

O Governo Federal segue sem previsão para a realização de audiências públicas sobre a reconstrução da BR-319. Segundo a Secretaria de Apoio ao Licenciamento Ambiental e à Desapropriação, do Ministério da Economia, a situação se deve à pandemia de Covid-19 e à preferência da população por discussões presenciais.

O único pedido de audiência pública realizado até agora foi feito pela Rede Brasileira de Ecologia e Transportes (REET). O ofício encaminhado ao Ibama pelo doutorando do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Lucas Ferrante, e assinado pela presidente da REET, Clarissa Alves Rosa, destaca a importância do encontro ser presencial. “Destaca-se que a audiência presencial com os devidos cuidados recomendados pelos órgãos de saúde sobre a pandemia de Covid-19, é de fundamental importância para que todos os setores da sociedade possam participar, uma vez que grande parte da sociedade civil



afetada, incluindo indígenas, não possui acesso a computadores, tampouco à internet”.

De acordo com a secretária de apoio ao licenciamento ambiental e à desapropriação do Programa de Parcerias de Investimentos, Rose Hofmann, as audiências ainda não foram marcadas. “Tanto pelo momento da pandemia, quanto pela ne-

cessidade de escolher os locais que garantam uma participação ampla da sociedade”, disse Hoffman. “Já sabemos que a preferência da população é por audiências públicas presenciais, devido à dificuldade de conexão com a internet. Embora haja uma resolução do Conama que permita realizar audiências públicas virtuais, todos os reportes que recebemos da região dizem que as pessoas preferem reunião presencial. Esperamos que a vacinação alcance o maior número de pessoas, para reuniões mais seguras”, completou a secretária.

COMPLEMENTAÇÕES

A última tentativa do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) de obter o licenciamento ambiental para a reconstrução do trecho do meio foi frustrada. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) devolveu o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) protocolado em agosto de 2020 pelo Dnit para que o órgão faça complementações. Segundo Rose Hofmann, o Dnit está providenciando o que foi pedido e estima protocolar as complementações até o final de março. Leia aqui o parecer [SEI IBAMA 9031197](#) completo e saiba o que foi solicitado pelo órgão ambiental.



Ciência

“A palavra de ordem, agora, é vacinar!”

Por **Bernardino Cláudio Albuquerque**

O Amazonas e o Brasil passaram por duas fases extremamente críticas da pandemia de Covid-19, que foram amenizadas com o uso de máscaras e distanciamento social. Mesmo assim, não conseguimos uma sustentabilidade na diminuição do número de casos do novo coronavírus. Para isso, a vacinação da população é fundamental. Em países como Israel, onde o processo de imunização está bastante avançado, o número de casos graves, internações e óbitos causados pelo novo coronavírus diminuiu sensivelmente. Isso mostra que a vacina tem um efeito importante para preservar vidas.

Além disso, é preciso avaliar com cuidado as informações sobre a vacina, principalmente aquelas que chegam através das redes sociais, pois nem sempre são verdadeiras. Prova disso é



Dr. Bernardino alerta sobre a importância da vacinação contra a Covid-19.

Foto: Aguilár Abecassis / FGV

que já temos 6 milhões de pessoas já vacinadas no Brasil e nenhum relato de efeito colateral grave. Isso mostra que a vacina é extremamente segura.

É importante que todos os idosos sejam vacinados, pois são os mais vulneráveis aos riscos da Covid-19. As vacinas aplicadas no Brasil precisam de duas doses para alcançar a imunidade completa. A primeira, dependendo da vacina,

tem um intervalo de tempo, e isso fica muito bem registrado no cartão de vacina, e a segunda dose, também tem um intervalo diferenciado dependendo da vacina utilizada. Mas não podemos deixar de vacinar, porque essa é a única arma que temos, no momento, contra esse vírus que continua matando, interferindo na nossa economia e lotando os nossos hospitais.

É importante considerar que, nos municípios do interior, pela falta de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), somada à dificuldade de deslocamento, as pessoas perdem um tempo precioso até alcançar um atendimento em saúde. Por isso, o importante é não adoecer.

Temos que seguir à risca as recomendações das autoridades locais sobre o isolamento social, distanciamento e evitar aglomerações, porque o vírus precisa de pessoas para ser transmitido e isso acontece ao falar, espirrar, tossir.

Convido a população a procurar o serviço de saúde mais próximo para vacinar a população dentro da faixa etária preconizada, não tenham medo! A vacina não tem efeitos colaterais importantes. A palavra de ordem, agora, é vacinar.

Bernardino Cláudio Albuquerque, médico infectologista e presidente do Comitê de Enfrentamento à Covid-19 da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).



Minuto BR

Fique bem informado!



VIAS DE FATO

O Vias de Fato é programa de áudio do FGVces, o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas que surge para promover debates de interesse da população que vive nas proximidades da BR-319, no interior do Amazonas.

Composto por 4 episódios, o Vias de Fato reúne especialistas, lideranças de movimentos sociais e também representantes do poder público em rodas de conversa que nos ajudem a compreender melhor o que está em jogo para o território: os riscos, as oportunidades e as responsabilidades diante da possível reconstrução da estrada.



CLIQUE E OUÇA
O 1º EPISÓDIO



VACINA, PARENTE!

A vacina chegou, mas com ela também muita desinformação e mentira. Por que os povos indígenas estão no grupo prioritário? A vacina causa algum efeito colateral? Essas e outras dúvidas são esclarecidas por Janaína de Oliveira (IEB) e Sônia Guajajara (Apib) neste podcast.



CLIQUE E OUÇA
O PODCAST



Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição e Editoração // Ana Cíntia Guazzelli (Idesam)

Textos // Henrique Saunier (Idesam) e Izabel Santos (Consultora)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento //

Análises e Textos // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Covid-19 // Eliana Lins Morandi (CeDHE-FGV)

Revisão // Ana Cíntia Guazzelli (Idesam); Angélica Mendes (WWF-Brasil);

Carlos Durigan (WCS-Brasil); Clarissa Beretz (IEB); Fernanda Meirelles (Idesam);

Guillermo Estupiñán (WCS-Brasil); Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

Coordenação de Divulgação // Samuel Simões Neto (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



idesam

